



Trilhas de
Memórias
A rota que se faz com histórias.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES -
PROJETO TRILHAS DE MEMÓRIA
1º Trimestre: 26 de Março a 25 de Junho de 2025



ÍNDICE

CONTEXTUALIZAÇÃO.....	3
PREPARAÇÃO E ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL.....	3
Estruturação da Equipe OKUYA.....	7
Preparação Logística.....	8
CAPACITAÇÃO DOS JOVENS.....	8
Programa de Formação Intensiva.....	8
Conteúdos Ministrados.....	11
Módulos Ministrados.....	15
Coordenação Pedagógica.....	20
Aplicação Prática no Festival ANANSE.....	22
PREPARAÇÃO TÉCNICA AUDIOVISUAL.....	23
Definição da Equipa de Gravação.....	23
Preparação e Ensaio Técnico.....	24
Definição de Protocolos.....	26
Desenvolvimento da identidade visual do projeto.....	27
Briefing da marca.....	27
RESULTADOS ALCANÇADOS NO 1º TRIMESTRE.....	30
Estruturação Institucional.....	30
Formação de Recursos Humanos.....	30
Preparação Técnica.....	30
Aplicação Prática Inicial.....	30
Definição da identidade visual.....	30
PREPARAÇÃO PARA A PRÓXIMA FASE.....	31
Cronograma do 2º Trimestre.....	31
Perspectivas para o 2º Trimestre.....	31
Trabalho de Campo.....	31
Produção Cultural.....	31
APRENDIZADOS E AJUSTES.....	32
Metodológicos.....	32
Organizacionais.....	32
Técnicos.....	32
Expectativas para o 2º Trimestre.....	33
Legado da Fase Preparatória.....	33

CONTEXTUALIZAÇÃO

Entre 26 de março e 25 de junho de 2025, a equipa do projeto Trilhas de Memórias realizou as primeiras atividades estruturantes do projeto, marcando o início efetivo da implementação desta iniciativa de preservação do patrimônio cultural imaterial através do turismo sustentável. Este período concentrou-se na formação da equipa, articulação institucional, mapeamento dos jovens, capacitação de jovens e mapeamento e preparação técnica para as atividades de campo.

PREPARAÇÃO E ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

O período começou com intenso trabalho de estruturação do projeto e articulação entre os parceiros para viabilizar a primeira fase de implementação. As atividades preparatórias envolveram múltiplas frentes de trabalho simultâneas, presencialmente a Equipa da Okuya Adventures e remotamente com os demais envolvidos.

O marco inicial dos trabalhos foi a reunião de trabalho realizada remotamente em 02/04/2025. Estavam presentes:

- Okuya Adventures: Adilson Leão, Jessé Manuel e Sandra Cristina;
- Curadorias.: Samantha Buglione e Filipe Schüür;
- Biso: Celestino Bastos;
- Auditoria: António Amaro.

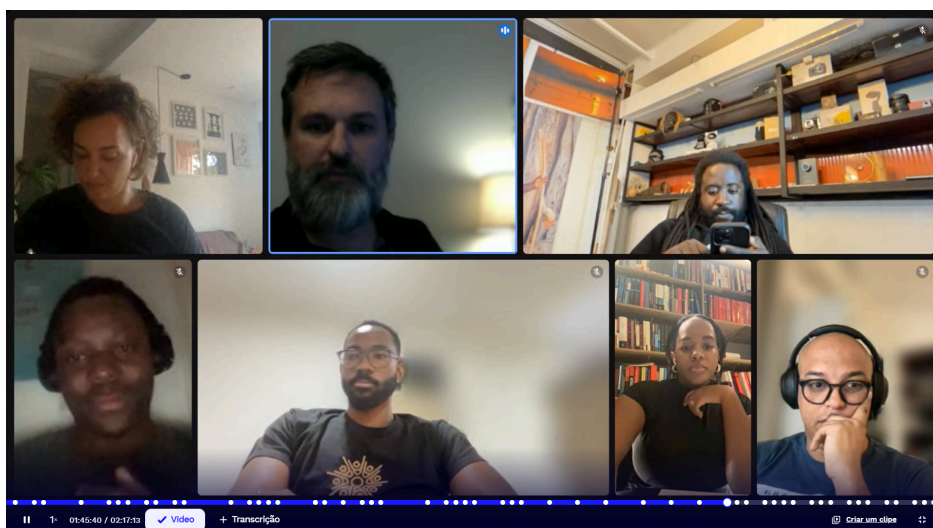


Imagem 01 - Reunião de trabalho 02/04/2025

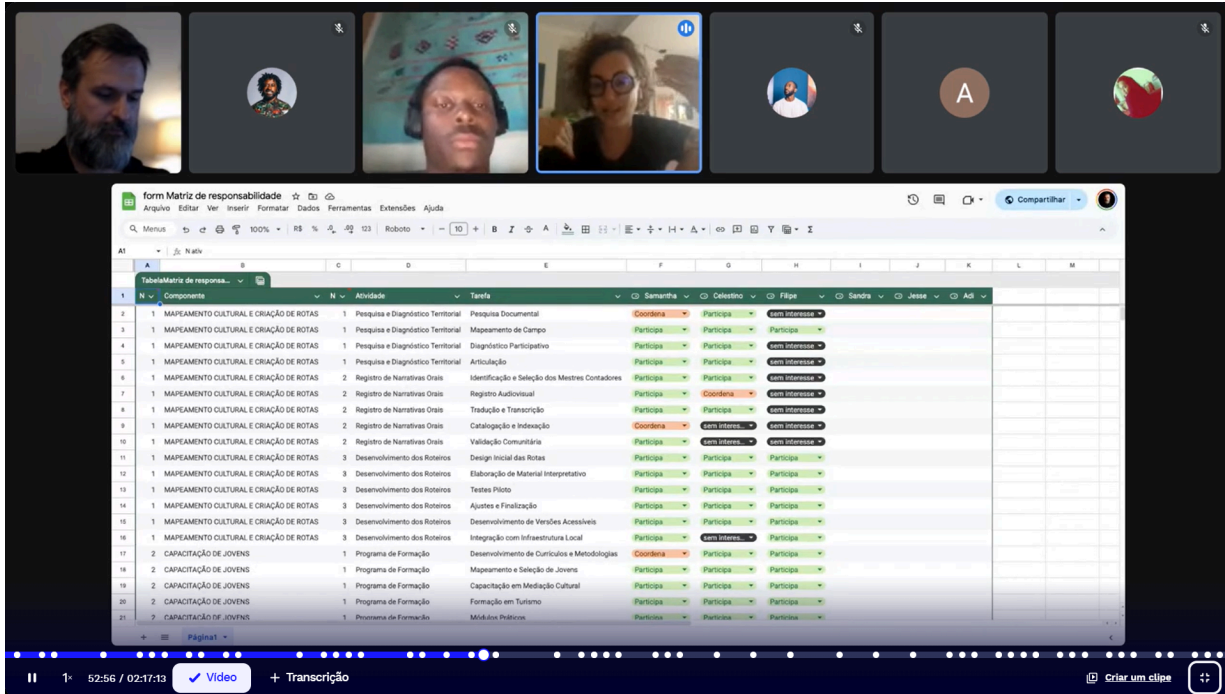


Imagem 04 - Reunião de trabalho 02/04/2025 - Matriz de responsabilidade das atividades

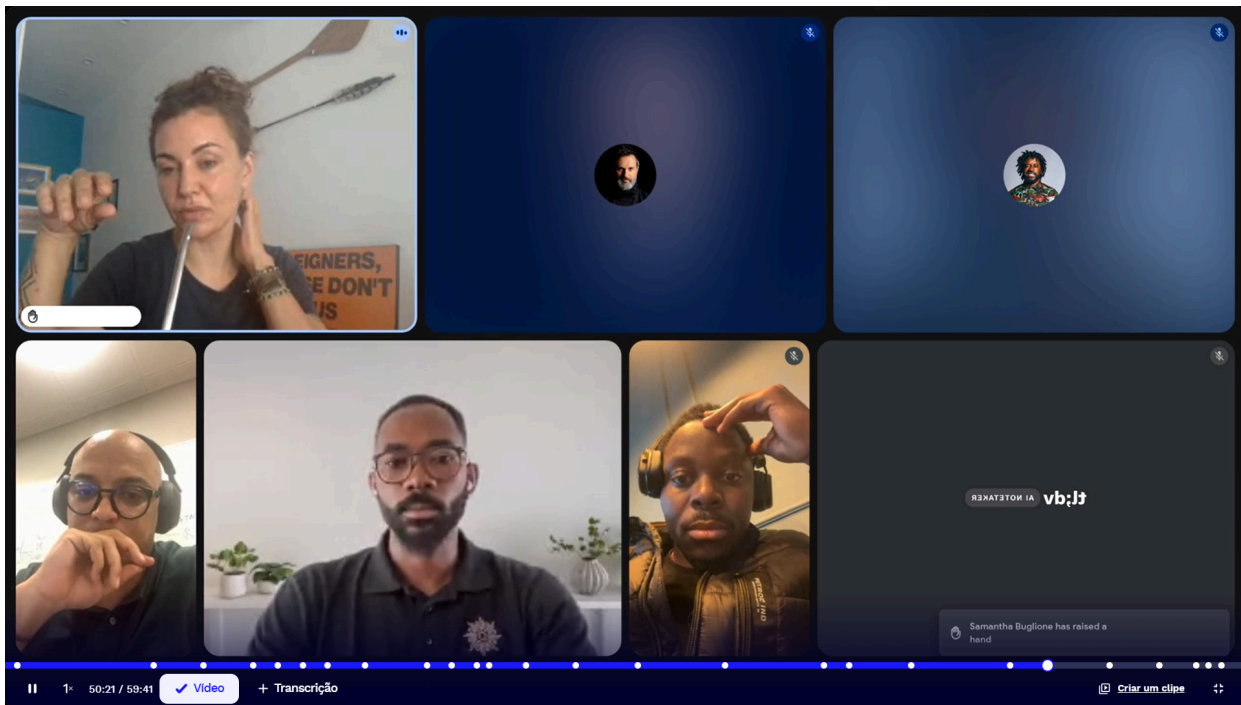


Imagem 05 - Reunião de trabalho 17/04/2025 - Definições de responsabilidades sobre o projeto e orçamento

Articulação com Parceiros Estratégicos

Parceria Curadorias.: A colaboração com a Curadorias. foi estruturada para garantir a excelência técnica e metodológica:

- Definição da coordenação pedagógica das capacitações
- Estruturação do módulo de empreendedorismo cultural
- Desenvolvimento dos conteúdos curriculares especializados
- Preparação dos materiais didáticos e metodológicos

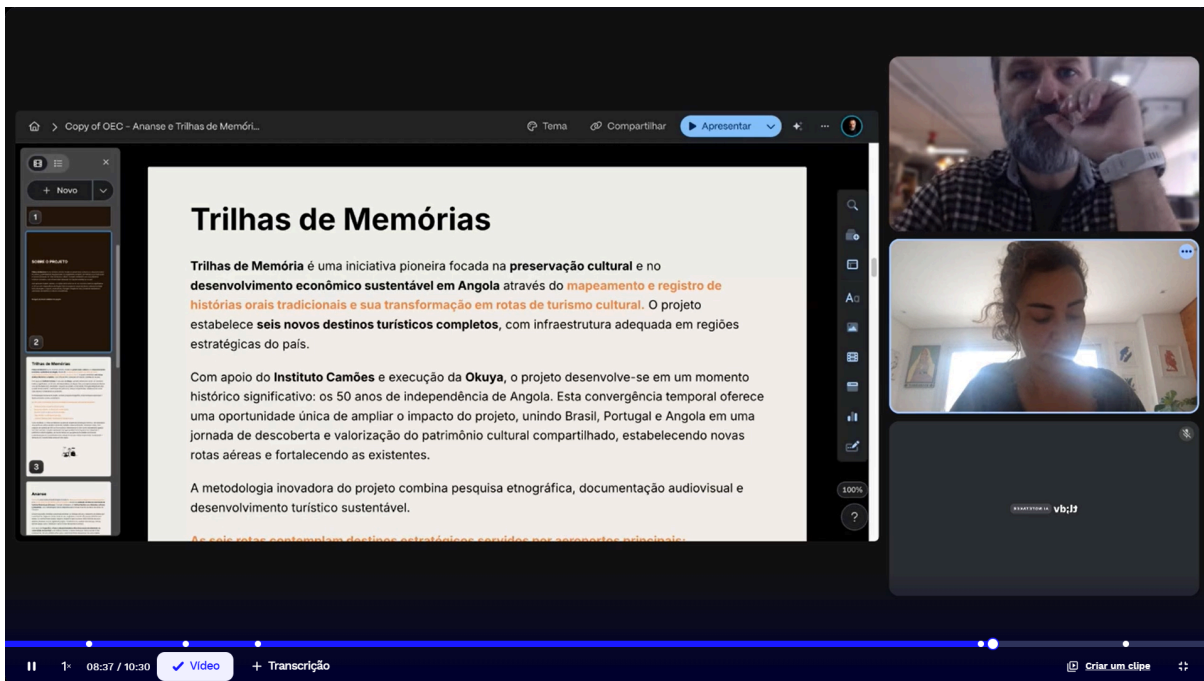


Imagem 06 - Reunião de trabalho Curadorias. 24/04/2025 - Definições de metodologias de capacitação

Parceria BISO: Foi consolidada a parceria com o coletivo BISO, definindo-se as responsabilidades específicas na coordenação cultural e artística do projeto. Esta articulação incluiu:

- Alinhamento metodológico
- Definição dos protocolos de registo audiovisual de histórias
- Planejamento conjunto das atividades de capacitação
- Mapeamento dos jovens, divulgação e seleção
- Integração com outras iniciativas culturais em andamento

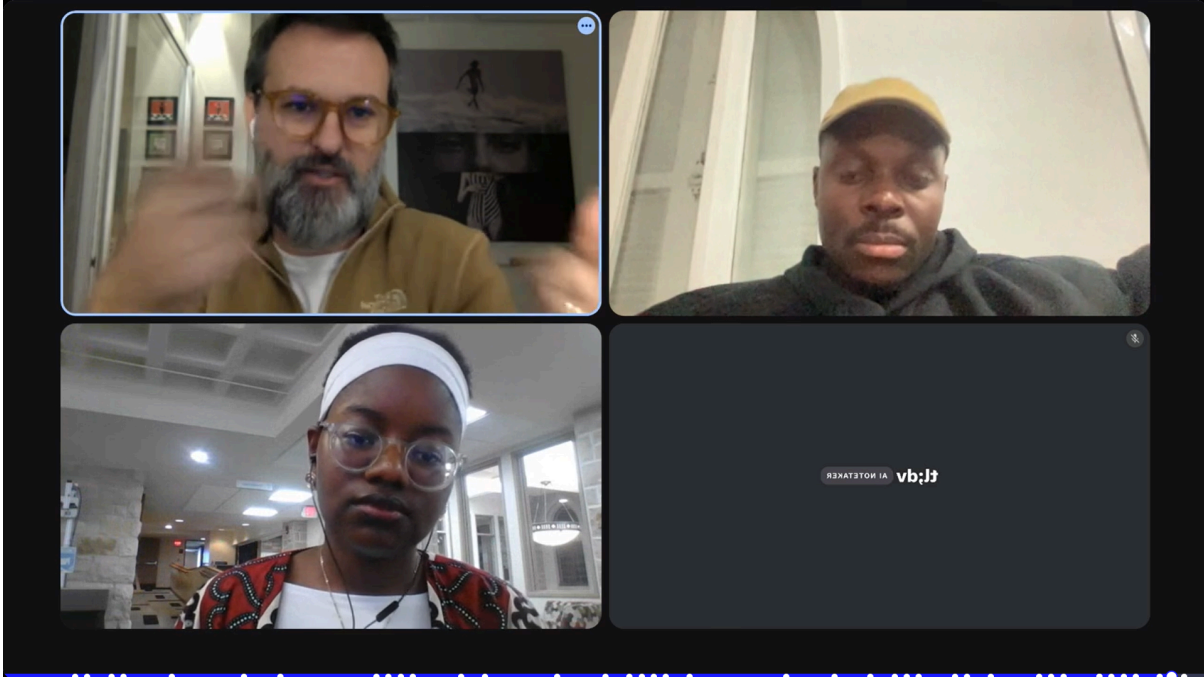


Imagem 07 - Reunião de trabalho Curadorias. e Biso 22/05/2025 - Definições de parcerias e metodologias

Estruturação da Equipe OKUYA

A OKUYA ADVENTURES realizou um processo interno de definição e capacitação da equipe que atuaria no projeto:

- **Seleção da Equipe Técnica:** Identificação e seleção dos profissionais locais que atuariam como facilitadores, guias especializados e coordenadores regionais. Havia a necessidade de pessoas locais para viabilizar e facilitar o acesso às comunidades.
- **Capacitação Interna:** Formação da equipe OKUYA sobre os objetivos do projeto, metodologias a serem aplicadas e protocolos de relacionamento com as comunidades. Nesses tópicos operamos com as referências teóricas e metodologias de pesquisa etnográfica com histórias orais, com destaque para os trabalhos de Verena Alberti e Eduardo Viveiros de Castro.
- **Definição de Responsabilidades:** Estabelecimento claro das funções de cada membro da equipe, criando uma estrutura operacional eficiente para as atividades de campo.
- **Mapeamento Preliminar:** Início do levantamento de contatos e articulações necessárias nas regiões de intervenção, aproveitando a rede já estabelecida pela empresa.

Preparação Logística

A organização logística desta primeira fase envolveu:

- Emissão de passagens e documentação para entrada em Angola
- Organização de estadias nas diferentes regiões de intervenção
- Coordenação com parceiros locais para garantir acesso às comunidades
- Preparação de materiais didáticos e equipamentos
- Planeamento das incursões em campo

A decisão estratégica foi concentrar esta primeira fase no sul de Angola, especificamente nas regiões de Huíla, Namibe e Cunene, com participação também de jovens de Benguela. Esta escolha permitiu um trabalho mais concentrado e a criação de um modelo replicável para as demais regiões nas próximas fases. Os estágios dos jovens concentraram-se em Luanda tendo como apoio o Festival Literário Infanto-Juvenil Ananse.

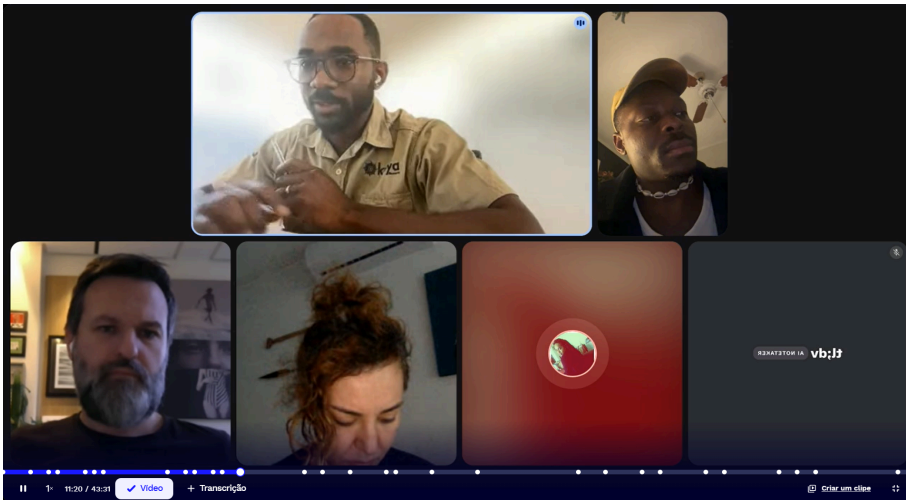


Imagem 08 - Reunião de trabalho, Okuya, Curadorias. e Biso 27/05/2025 - Preparação logística e definições de trabalho

CAPACITAÇÃO DOS JOVENS

Programa de Formação Intensiva

A atividade central desta primeira fase foi a capacitação de 25 jovens das quatro regiões mencionadas (Huila, Namibe, Cunene e Benguela) entre 14 e 20 de junho na cidade de Lubango.

Através de formulário online, foram recebidas 172 inscrições, que após avaliação e ordenação dos candidatos, foram selecionados 25. Isto demonstra a demanda reprimida por este tipo de capacitação e a oportunidade de ampliar esta oferta.

O programa teve características inovadoras em seu formato de residência, onde os alunos ficaram em imersão por 6 dias com hospedagem e alimentação, fortalecendo laços e resultando em projetos conjuntos.



Residência artística - Formação em mídias sociais PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO EM MEDIAÇÃO CULTURAL E EMPREENDEDORISMO

O que é:
Estamos selecionando 15 jovens para uma residência artística e de formação nos conteúdos e técnicas audiovisuais com foco nos setores criativos: Literatura, Fotografia, Cinema e Audiovisual, Podcast, Comunicação e Jornalismo, Turismo e Gestão Cultural, bem como formação e gestão de carreira.

Quem somos:
A residência é uma iniciativa do projeto Trilhas de Memória e Ananse promovidos pelo BISO (@biso.official) e a empresa OKUYA Adventures (@okuyadventures) com o apoio do Instituto Camões, Projects for Peace e St. Olaf College.

Quando e Onde será a residência:
Entre 14 e 20 de junho de 2025 na cidade de Lubango, o local exato será anunciado junto com o resultado da seleção.

Como será a residência?
Será realizada em turno integral, cerca de 10h por dia entre aulas, oficinas, alimentação, descanso e atividades lúdicas. Haverá também um trabalho de conclusão a ser realizado por cada jovem participante tendo a mentoria de um dos facilitadores do curso. Os jovens também ajudarão nas atividades de organização dos espaços.

Será preciso pagar pela residência?
NÃO. Os custos de transporte, alimentação e hospedagem, serão cobertos pelo projeto. Será oferecido também uma ajuda de custo quando necessária para facilitar e garantir a participação dos selecionados.

Quais etapas deste processo:
1. Envio das candidaturas até 09 de junho.

Perguntas Respostas **172** Definições

Este formulário não aceita respostas. Gerir

172 respostas [Ver no Sheets](#)

Resumo Pergunta Individual

1. Nome Completo, Local e Data de nascime < 1 de 22 >

1. Nome Completo, Local e Data de nascimento

Imagem 09 A, B e C - Preparação do local da capacitação, formulário online de inscrições e Quantidade de respostas recebidas

Carga Horária: 60 horas de formação intensiva

Certificação: Todos os participantes receberam certificados

Metodologia: Combinação de teoria e prática com aplicação imediata



Imagem 10 A e B - Primeira Turma Capacitada - 25 jovens de 4 províncias

Conteúdos Ministrados

INTRODUÇÃO AO PROJETO E AO TRABALHO FINAL

- Apresentação dos objetivos do curso e do trabalho final, bem como apresentação da equipe e facilitadores.
- Introdução à metodologia de trabalho baseada em escuta, autoria e valorização de narrativas locais.

DISCUSSÃO SOBRE EXPECTATIVAS, ESCOLHAS E DESEJOS: DESEJAR É PROCESSO – ESCOLHAS, RISCOS E DESCONFORTOS COMO PARTE DA CONSTRUÇÃO DO PERCURSO PESSOAL

- Dinâmica introdutória: a roda
- Do personagem e da ação: *ethé*, *dianóia* e *ethos*.
- Roda de conversa sobre desafios.

FUNDAMENTOS DO EMPREENDEDORISMO: POR ONDE COMEÇAR? DESEJO, PROPÓSITO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

- Autoconhecimento empreendedor através do Business Model You para identificar recursos pessoais, atividades-chave e proposta de valor individual.
- Atividade prática: Linha do Tempo Pessoal para reconhecer características empreendedoras nos próprios trajetos.
- Desenvolvimento de competências fundamentais: disciplina, autonomia, colaboração e adaptabilidade no contexto cultural.

ECONOMIA BÁSICA E INTRODUÇÃO A NEGÓCIOS CRIATIVOS

- Conceitos fundamentais aplicados à cultura: produção, consumo, valor, renda, lucro e sustentabilidade usando Cadeia de Valor e Business Model Generation.
- Apresentação de casos reais de economia criativa em Angola e países lusófonos
- Tipos de empreendimentos: carreira profissional, negócio próprio e projetos culturais.
- Debate: transformação de valor cultural em valor econômico sustentável.

GESTÃO DE PROJETOS CULTURAIS E PLANO DE NEGÓCIO

- Anatomia de projetos culturais usando Project Model Canvas: objetivos SMART, públicos, cronograma, metas e resultados mensuráveis.
- Ferramentas de planeamento: PMCanvas, Matriz SWOT adaptada para cultura e Teoria da Mudança



simplificada.

- Oficina prática: desenvolvimento de esboço de projeto baseado nas oportunidades identificadas pelos participantes.

FINANÇAS BÁSICAS E MODELAGEM SIMPLIFICADA

- Estrutura de custos para projetos culturais: diferenciação entre custos fixos, variáveis, investimentos e margem de segurança.
 - Introdução prática ao Excel/Google Sheets e aplicativos gratuitos para organização financeira.
 - Simulação prática: orçamento coletivo para um evento mensal para 50 pessoas.
- Caderno de anotações programa de capacitação em mediação cultural e empreendedorismo —

ANÁLISE DE MERCADO PARA PROJETOS CULTURAIS

- Segmentação estratégica de públicos usando critérios demográficos, psicográficos, comportamentais e geográficos.
- Metodologia de benchmarking e pesquisa de referências para projetos similares.
- Construção de personas detalhadas usando Mapa de Empatia e Value Proposition Canvas.
- Leitura analítica de editais culturais: interpretação de objetivos e compatibilização de propostas.

JORNALISMO CULTURAL E COMUNICAÇÃO

- O perigo da história/narrativa única, ética e escuta ativa. A arte das entrevistas e a curiosidade.
- Desafios da comunicação: a arte da ação comum. Da empatia e do aprender a linguagem do outro.
- Experiência pessoal.

GEOGRAFIA E TECIDO CULTURAL DE ANGOLA

- Panorama da diversidade cultural e linguística angolana.
- Atividade cartográfica: mapas afetivos.
- Discussão sobre centros e periferias, identidades locais e dinâmicas urbanas.

TURISMO CULTURAL E PATRIMÔNIO ANGOLANO: PLANEJAR EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS E NARRATIVAS TERRITORIAIS

- Conceitos de patrimônio material, imaterial e simbólico.
- Oficina de criação de roteiros.

- Estudo de caso: OKUYA.

LITERATURAS AFRICANAS

- Textos, autores e narrativas que resistem
- Leitura e análise de autores africanos contemporâneos e clássicos.
- Discussão sobre colonialismo, oralidade e resistência na literatura.
- Oficina: produção de microtextos inspirados em autores lidos.

ORATURA, AS HISTÓRIAS ORAIS DE ANGOLA: TEMAS, PERSONAGENS E ESTRUTURAS DAS NARRATIVAS TRADICIONAIS

- Leitura de contos e provérbios angolanos.
- Identificação de arquétipos e estruturas narrativas recorrentes.
- Exercício de recontar uma história tradicional em linguagem atual.

CONTADORES DE HISTÓRIAS E SUBJETIVIDADE: POR QUE CONTAR HISTÓRIAS IMPORTA? ARQUÉTIPOS E EMPATIA

- Dinâmica de escuta: “uma história que me marcou”.
- Estudo dos tipos de narradores.
- Reflexão sobre o papel social do contador de histórias.

OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA: ESTILOS, RITMOS E O TEXTO COMO FORMA DE ESCUTA

- Escrita de cenas, diálogos e descrições a partir de escutas realizadas.
- Revisão em pares: o texto como partilha e afeto.

Caderno de anotações programa de capacitação em mediação cultural e empreendedorismo

OFICINA DE DESENHO DE OBSERVAÇÃO: ESCREVER É VER. DA PARTE E DO TODO

- Observação goetheana: treinando o olhar.

ACESSIBILIDADE E NARRATIVAS INCLUSIVAS

- Da deficiência para outras eficiências.
- Sobre inclusão e sobre modificar estruturas.

OFICINA DE FOTOGRAFIA E IMAGENS: LUZ, SOMBRA, COMPOSIÇÃO E A ESCRITA PELA LUZ

- Técnicas básicas de fotografia com celular.
- Exercício: “meu território em 5 imagens”.
- Curadoria coletiva das imagens produzidas.

OFICINA DE CINEMA E AUDIOVISUAL: HISTÓRIA, LINGUAGEM E ANÁLISE DE



Trilhas de
Memórias
A rota que se faz com histórias.

DOCUMENTÁRIOS

- O que é cinema.
- Elementos da linguagem audiovisual e do cinema.
- Entre a ficção e o real.

OFICINA DE ROTEIRO: DA IDEIA À ESTRUTURA

- O roteiro como parte de um projeto de filme.
- Estrutura básica e a regra de ouro.
- Atividades práticas.

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COM TELEMÓVEIS

- Técnicas de gravação: estabilização, som, enquadramento.
- Oficina prática: gravar uma entrevista curta.
- Dicas para produção com recursos reduzidos.

EDIÇÃO DE VÍDEO E CONTEÚDO PARA REDES SOCIAIS

- Introdução a editores gratuitos (CapCut, InShot, VN).
- Oficina: edição de uma pílula audiovisual (reel ou curta).
- Estratégias para publicar e divulgar conteúdos culturais online.

OFICINA DE PODCAST E PUBLICAÇÃO DIGITAL

- Linguagem do podcast: narrativa, ritmo, sonoplastia
- Estrutura básica de um episódio: abertura, desenvolvimento, encerramento.
- Oficina: gravação e edição de um piloto.

PRODUÇÃO COLABORATIVA DE PODCAST: CAPTAÇÃO, ROTEIRO E PERFORMANCE

- Escrita coletiva de um episódio.
- Gravação em duplas ou trios.

OFICINA TÉCNICA DE ESTÚDIOS: DIREÇÃO, OPERAÇÃO E ILUMINAÇÃO

- Demonstração de equipamentos básicos (iluminação, microfones, câmeras).
- Ensaio e gravação de pequenas cenas dirigidas.

Módulos Ministrados

MÓDULO I - EMPREENDEDORISMO E GESTÃO

- Fundamentos do empreendedorismo cultural
- Economia básica e negócios criativos
- Gestão de projetos culturais e plano de negócio
- Finanças básicas e modelagem simplificada
- Análise de mercado para projetos culturais



Imagem 11 - Atividade do módulo de EMPREENDEDORISMO E GESTÃO
MÓDULO II - COMUNICAÇÃO E NARRATIVAS

- Jornalismo cultural e comunicação • Geografia e tecido cultural de Angola • Literaturas africanas contemporâneas • Histórias orais de Angola • Contadores de histórias e subjetividade



Imagem 12 - Atividade do módulo de COMUNICAÇÃO E NARRATIVAS

MÓDULO III - PRODUÇÃO CRIATIVA

- Oficina de escrita criativa • Desenho de observação • Fotografia e composição de imagens • Cinema e linguagem audiovisual • Roteiro e narrativa

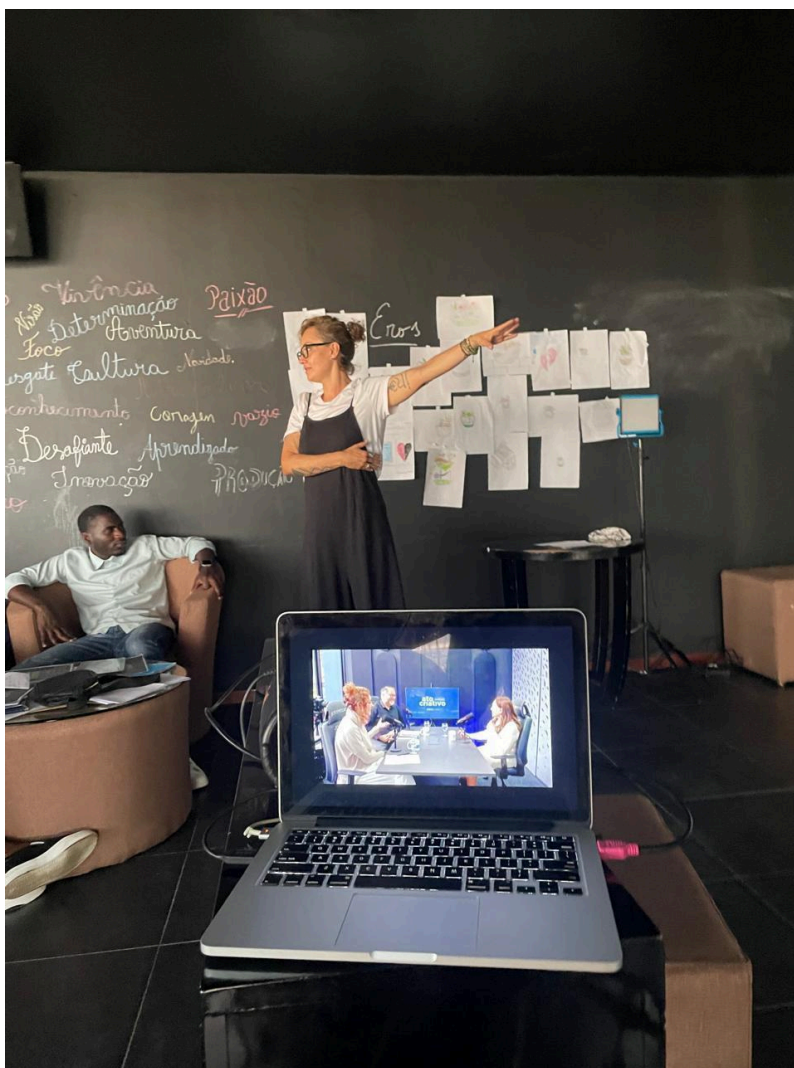


Imagem 13 - Atividade do módulo de PRODUÇÃO CRIATIVA

MÓDULO IV - TECNOLOGIAS DIGITAIS

- Produção audiovisual com telemóveis
- Edição de vídeo e conteúdo para redes sociais
- Podcast e publicação digital
- Oficina técnica de estúdios
- Direção e operação audiovisual



Imagem 14 - Atividade do módulo de TECNOLOGIAS DIGITAIS

MÓDULO V - TURISMO CULTURAL

- Turismo cultural e patrimônio angolano • Criação de roteiros e experiências •
- Acessibilidade e narrativas inclusivas • Metodologias participativas



Imagem 15 - Atividade do módulo de TURISMO CULTURAL

EQUIPE FORMADORA

Adilson Leão (OKUYA) - Turismo Cultural

Jessé Manuel (OKUYA) - Fotografia e Produção Audiovisual

Lea Komba (BISO) - Comunicação e Jornalismo

Elias Joaquim (BISO) - Literatura e Escrita

Leopoldina Fecaiamale (IHC-UNL) - Histórias Orais e Literatura

Gelson Lobato (STUDIO XYZ) - Podcast e Publicação Digital

Alberto Charamba (STUDIO XYZ) - Podcast e Publicação Digital

Jesualdo Muvuma (MWILOO STUDIOS) - Ilustração e Animação

Filipe Schüür (CURADORIAS.) - Empreendedorismo e Gestão

Samantha Buglione (CURADORIAS.) - Roteiro e Cinema e Coordenação Pedagógica

Coordenação Pedagógica

A formação foi coordenada por Samantha Buglione (Curadorias.)

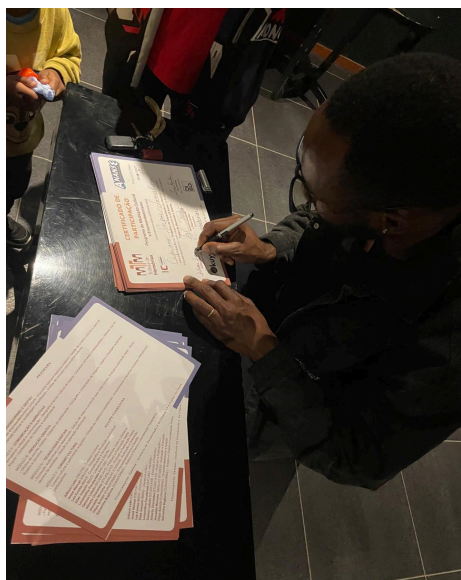


Imagem 15 - Emissão de certificados
Trabalhos de Conclusão

Os participantes desenvolveram trabalhos práticos que demonstraram a aplicação dos conhecimentos adquiridos:

Opção 1 - Mini Documentário: Produção de vídeos de no mínimo 5 minutos sobre temas culturais de suas regiões, aplicando as técnicas audiovisuais aprendidas.
Opção 2 - Projeto Cultural: Elaboração de planos de empreendimentos culturais viáveis para suas comunidades, incluindo análise de mercado e projeções financeiras.



Imagem 16 - Turma formada com os certificados

Aplicação Prática no Festival ANANSE

Uma das experiências mais enriquecedoras foi a participação dos jovens no Festival ANANSE, realizado em Luanda. Este evento, coordenado pelo BISO (parceiro do projeto), ofereceu uma oportunidade única de aplicação prática dos conhecimentos para 5 jovens capacitados:

- Apresentação dos mini documentários produzidos durante a capacitação
- Criação e execução de roteiro cultural em Luanda para a comunidade
- Experiência de mediação cultural com diferentes públicos
- Networking com outros profissionais da área cultural e visita ao Ministério do Turismo
- Visitas guiadas em pontos turísticos de Luanda
- Participação como voluntários dos jovens no festival Ananse



Imagens 17 e 18 - Visita ao Ministério do Turismo

PREPARAÇÃO TÉCNICA AUDIOVISUAL

Definição da Equipa de Gravação

Uma das atividades fundamentais deste período foi a estruturação da equipe técnica responsável pelo registo audiovisual:

Formação da Equipa: Capacitação específica da equipe sobre:

- Objetivos e metodologia do projeto
- Protocolos de abordagem às comunidades tradicionais
- Técnicas específicas para registo de histórias orais
- Cuidados culturais e éticos na documentação



Imagem 19 - Reunião de preparação equipe de registo cultural



Trilhas de
Memórias
A rota que se faz com histórias.



Imagem 20 - Visita técnica preparatória da abordagem em um Kimbo da província de Huíla

Preparação e Ensaio Técnico

Testes de Equipamentos: Realização de testes extensivos com todos os equipamentos que seriam utilizados em campo:

- Câmeras de alta-definição para captação simultânea
- Sistemas de captação de áudio profissional
- Equipamentos de iluminação auxiliar
- Sistemas de backup e armazenamento



Trilhas de
Memórias
A rota que se faz com histórias.



Imagem 21 e 22 - Ensaio técnico e preparação de equipamentos para registo audiovisual

Ensaios Metodológicos: Desenvolvimento e teste da metodologia de registo:

- Protocolos de aproximação às fontes
- Técnicas de entrevista respeitosas às tradições com base em pesquisas etnográficas e histórias orais
- Procedimentos de backup e segurança do material
- Fluxos de trabalho para otimização do tempo em campo

Simulações de Campo: Realização de exercícios práticos simulando as condições que seriam encontradas nas comunidades rurais, incluindo:

- Gravações em ambientes com limitações técnicas
- Testes de autonomia energética dos equipamentos
- Procedimentos de segurança para equipamentos e dados
- Protocolos de emergência para situações imprevistas



Imagem 23 - Ensaio em campo Província de Huíla

Definição de Protocolos

Protocolos Culturais: Estabelecimento de diretrizes para:

- Apresentação da equipe às comunidades
- Solicitação de permissões para gravação
- Respeito aos tempos e ritmos comunitários
- Procedimentos de validação com as fontes

Protocolos Técnicos: Definição de:

- Configurações padrão de equipamentos
- Nomenclatura e organização de arquivos
- Procedimentos de backup múltiplo
- Controle de qualidade das gravações

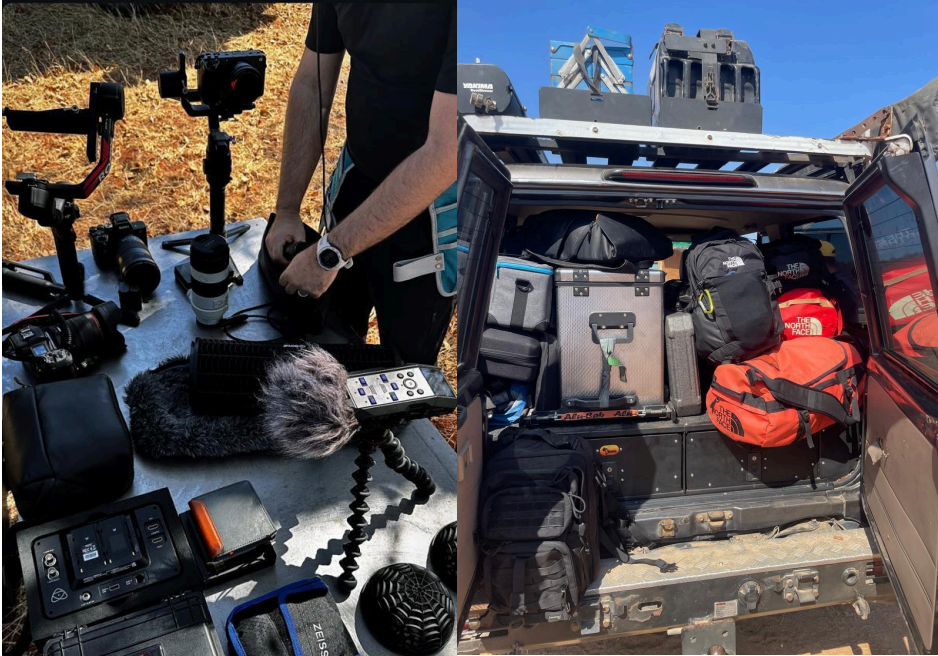


Imagem 24 e 25 -
Padrão e organização
dos equipamentos

Desenvolvimento da identidade visual do projeto

Briefing da marca

Criar uma identidade visual que represente a essência do projecto “Trilhas de Memórias”:

- Um projecto que valoriza a oralidade africana, promove o turismo cultural e resgata saberes ancestrais de Angola.
- A marca precisa de comunicar ancestralidade e modernidade de forma equilibrada, com uma abordagem minimalista, acessível e rica em significados simbólicos.

Uma identidade visual que:

1. Torna visível o invisível (memórias, histórias, vozes);
2. Representa a diversidade cultural angolana com respeito e subtileza;
3. É modular e adaptável a diferentes suportes (livros, vídeos, sinalética, digital);



4. Transmite confiança, ancestralidade e contemporaneidade.

Três caminhos visuais complementares foram propostos, com pontos de partida diferentes, mas o mesmo destino: celebrar a identidade cultural angolana.

- PADRÕES AFRICANOS: → A memória do território.
- ANANSI, A ARANHA: → A inteligência narrativa.
- A VOZ DOS ANCIÃOS: → A herança oral viva.

Cada um destes caminhos permitirá desenvolver uma marca com alma africana e linguagem global.



Imagem 25 - Propostas de identidade Visual



Imagem 25 - identidade visual escolhida para o projeto

RESULTADOS ALCANÇADOS NO 1º TRIMESTRE

Estruturação Institucional

- Parcerias estratégicas consolidadas (BISO, Curadorias., OKUYA)
- Protocolos de trabalho estabelecidos entre todos os parceiros
- Metodologia integrada definida e testada
- Equipes técnicas formadas e capacitadas
- Marca e identidade visual do projeto definida

Formação de Recursos Humanos

- 25 jovens capacitados com certificação oficial
- 60 horas de formação técnica especializada
- Multiplicadores locais preparados para continuidade das ações
- Rede de jovens articulada entre 4 regiões
- Equipe audiovisual preparada e testada

Preparação Técnica

- Equipamentos audiovisuais testados e calibrados
- Metodologia de registo desenvolvida e validada
- Protocolos culturais estabelecidos
- Sistemas de backup e segurança implementados

Aplicação Prática Inicial

- Festival ANANSE como laboratório de experiências
- Mini documentários produzidos pelos jovens
- Roteiros culturais testados em Luanda
- Modelo de mediação cultural validado

Definição da identidade visual

- Briefing elaborado



Trilhas de
Memórias
A rota que se faz com histórias.

- Alternativas apresentadas
 - Identidade escolhida
 - Manual de marca desenvolvido
-

PREPARAÇÃO PARA A PRÓXIMA FASE

Cronograma do 2º Trimestre

O trabalho realizado neste primeiro trimestre estabeleceu as bases para o início efetivo das atividades de campo no 2º trimestre (26 de junho a 25 de setembro de 2025), que incluirá:

- Mapeamento cultural nas regiões do sul de Angola
- Registo de histórias orais nas comunidades tradicionais
- Identificação de patrimônio material e imaterial
- Desenvolvimento dos roteiros turísticos

Perspectivas para o 2º Trimestre

Com a estrutura institucional consolidada, as equipes formadas e os protocolos estabelecidos, o projeto está preparado para iniciar a fase intensiva de trabalho de campo. O 2º trimestre focará na aplicação prática de toda a preparação realizada, com as seguintes atividades previstas:

Trabalho de Campo

- Visitas às comunidades das regiões sul de Angola
- Registo audiovisual de histórias orais tradicionais
- Mapeamento de patrimônio material e imaterial
- Desenvolvimento de roteiros turísticos culturais

Produção Cultural

- Coleta de narrativas em múltiplas línguas locais
- Documentação fotográfica de patrimônio e paisagens
- Registo de práticas culturais autênticas
- Identificação de pontos de interesse turístico

APRENDIZADOS E AJUSTES

Metodológicos

- A importância da preparação técnica prévia para otimização do tempo em campo
- A necessidade de protocolos claros para todas as etapas do processo
- O valor da integração entre parceiros desde a fase preparatória
- A eficácia da capacitação prévia dos jovens como facilitadores locais

Organizacionais

- A relevância da definição clara de responsabilidades entre parceiros
- A importância dos ensaios técnicos para validação de procedimentos
- A necessidade de flexibilidade nos protocolos para adaptação local
- O valor da experiência prática como validação metodológica

Técnicos

- A importância de equipamentos redundantes para segurança operacional
- A necessidade de sistemas múltiplos de backup em campo
- O valor da capacitação técnica prévia da equipe
- A relevância dos protocolos de emergência para equipamentos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este primeiro trimestre do Projeto Trilhas de Memória foi marcado pela consolidação das bases estruturais necessárias para o sucesso da iniciativa. A qualidade da preparação institucional, a formação adequada das equipes e o desenvolvimento de protocolos rigorosos demonstram o compromisso com a excelência técnica e o respeito às comunidades tradicionais.

O engajamento dos jovens capacitados, a solidez das parcerias estabelecidas e a validação prática da metodologia através do Festival ANANSE indicam que o projeto possui as condições necessárias para alcançar seus objetivos de preservação cultural, inclusão social e desenvolvimento sustentável.



A experiência acumulada nesta fase preparatória e os ajustes metodológicos realizados criam expectativas positivas para a fase de campo que se inicia, na qual o potencial transformador do projeto poderá ser plenamente demonstrado através do trabalho direto com as comunidades tradicionais do sul de Angola.

O trabalho realizado entre 26 de março e 25 de junho de 2025 estabeleceu as fundações sólidas para uma implementação exitosa, criando um modelo de preparação que poderá ser replicado nas demais fases do projeto e adaptado para outros contextos similares.

Expectativas para o 2º Trimestre

Com toda a infraestrutura preparatória estabelecida, o 2º trimestre representará o momento de aplicação prática de todo o investimento em preparação realizado. As expectativas incluem:

- Registo de patrimônio cultural rico e diversificado
- Desenvolvimento de rotas turísticas autênticas e sustentáveis
- Fortalecimento das capacidades locais através dos jovens formados
- Criação de produtos culturais de alta qualidade técnica e cultural

Legado da Fase Preparatória

O primeiro trimestre deixa como legado:

- Uma metodologia integrada testada e validada
 - Equipas multidisciplinares preparadas e articuladas
 - Jovens multiplicadores capacitados e motivados
 - Protocolos éticos e técnicos estabelecidos
 - Base institucional sólida para expansão
-